

# **Vender o cinema. A publicidade ao cinema em Guimarães**





## 1.

Em Guimarães, na sua primeira década de existência, como é natural, o espectáculo cinematográfico teve imensa dificuldade em vingar num meio social tão incipiente e errante. Esta falta de regularidade das sessões não favorecia a criação de hábitos de consumo de espectáculos públicos nem a fidelização do público. Nos primeiros espectáculos valia sobretudo a curiosidade pela novidade do novo século, pela aparente e surpreendente magia de dar movimento às fotografias.

Até 1908, não se encontrou na imprensa vimaranense consultada qualquer anúncio publicitário que descriminasse um filme e eram muito raros os artigos que descreviam um programa cinematográfico em pormenor. Os textos publicados sobre cinema surgiam, aparentemente, apenas como comentários ao espectáculo, ou então na forma de pequenos textos com a preocupação de mobilização dos espectadores à frequência dos espectáculos.

Tal como sucedia em relação aos espectáculos teatrais e tauromáquicos, as relações entre imprensa e os promotores parecem ter sido um pouco promíscuas. Pelo que foi possível apurar, a relação parecia processar-se da seguinte forma: o empresário convidava pessoalmente os responsáveis dos jornais ou enviava bilhetes-convite para as redacções em troca de boa publicidade sob uma forma dissimulada. Desta forma todos pareciam lucrar e todos pareciam ficar satisfeitos. No entanto, podiam surgir alguns contratemplos imprevistos nesta relação, que poderiam dar origem a críticas públicas e a possíveis “represálias” de parte a parte.

Ainda assim, entre 1897 e 1908, os promotores dos espectáculos apostavam mais em estratégias de aproximação à imprensa procurando o seu apoio em troca de favores pessoais ou institucionais. Em lugar de uma publicidade directa, os promotores garantiam uma publicidade indirecta e mais eficaz da parte dos responsáveis da imprensa local sob a forma de comentários aos espectáculos.

Conforme documentam as fontes disponíveis, a estratégia mais usada pela imprensa de forma a fomentar uma verdadeira mobilização era alimentar a curiosidade para assistir a um espectáculo novo, com um tom de deslumbramento e fascínio pelo novo processo tecnológico, não fornecendo qualquer tipo de informação sobre os filmes ou as suas temáticas. Exceptuando algumas excepções, como os títulos referentes à figura de Jesus Cristo exibidos nas épocas natalícia e pascal, a escolha dos títulos a exhibir não parecia obedecer a qualquer critério de programação.

Ainda que de forma pouco consciente, foi nestes anos que começaram a ser lançadas as bases para que o cinema se afirmasse de forma gradual como um dos entretenimentos mais populares do século XX. No caso de Guimarães, como na generalidade das cidades de média e pequena dimensão do país, o cinema veio democratizar o panorama dos entretenimentos públicos. Se até à invenção do cinematógrafo era pouco frequente e bastante dispendioso assistir a uma peça de teatro de uma companhia de renome ou a um espectáculo tauromáquico por profissionais, a multiplicação mecânica do cinema veio tornar os espectáculos de entretenimento mais frequentes e economicamente mais acessíveis à maioria da população.

*«Ainda oito horas! As ruas desertas e nos cafés nem viva alma!... Meu Deus, que terra esta!... Como aqui se morre de aborrecimento, sem uma única distração!*

*- Se quer passar um pouco da noite em AMAVÉL CONVÍVIO, venha d'ahi commigo...*

*- Aonde?*

*- Vamos ao até ao CINEMATOGRAFO...»*

*(Restauração, 31-XII-1908: 2).*

Com a valorização económica do produto cinematográfico aumentava a concorrência e consequentemente o investimento. A forte concorrência também alterou as relações do cinema com a imprensa. Ao contrário do que aconteceu no período retratado no primeiro capítulo, o tipo de relacionamento entre a imprensa e o cinema começou a ser mais profissional e institucional. Os textos publicados na imprensa local em tom de crónica ou comentário (pessoal) – que até aí pareciam a melhor estratégia – passaram a ser menos frequentes. A publicidade directa e declarada (mais profissional) ao espectáculo cinematográfico, com significativo destaque gráfico nas páginas dos jornais vimaranenses, tornou-se frequente e uma estratégia indispensável na divulgação dos espectáculos comerciais.

Para além da publicidade nos jornais, e para atingir um público que não lia a imprensa (geralmente as camadas ditas mais populares), os empresários optavam por um tipo de publicidade mais agressiva e dinâmica:

*«Já por diversas vezes temos lembrado aos estimados proprietários das empresas cynematographicas a conveniência de com antecedencia nos comunicarem as fitas que se exhibirão, pois que sendo o nosso periódico bi-semanalha toda a vantagem em, ás terças-feiras, anunciar as fitas das quintas e ás sextas anunciar as fitas dos domingos.*

*É certo que nos dias que há sessões uns rapazitos fazem regular reclama, com os seus estandartes e distribuição de programas mas as pessoas que das freguezias circumvizinhas quizerem assistir a qualquer fita de maior sensação, nunca o podem saber.*

*A lembrança vae sendo certa que apesar dos cynematographos serem hoje um espectáculo muito concorrido, os jornaes do Porto fazem-lhe sempre grande reclame, annunciando as fitas com seus detalhes e informações que com certeza lhes são fornecidas pelas empresas.»*

(Comércio de Guimarães, 29-IV-1913: 3).

*«Temos ouvido repetidas queixas contra a maneira como são feitos os reclames aos cynematographos existentes em Guimarães.*

*Os moradores da cidade são constantemente atordoados por insurdecadores zabambas que durante o dia percorrem amiudadas vezes as ruas da cidade.*

*É um triste espectáculo e ao mesmo tempo incommodo principalmente para as pessoas doentes.*

*Sabemos perfeitamente que em Guimarães só vive quem faz reclame mas é preciso que esse reclame não seja incommodo.*

*Não há outro meio de anunciar as sessões cynematographicas?*

*Não o havendo, porque não percorrem os annunciadores as ruas uma só vez?*

*Ao alto critério dos proprietários das empresas, recommendamos o assumpto esperando ve-lo remediado de qualquer maneira, para não cahirem no ridículo e desagrado.»*

(Comércio de Guimarães, 27-V-1913: 2).

Não raras vezes, procurava-se, com maior ou menor sucesso, alguma ideia mais criativa para publicitar os espectáculos ou as próprias casas de espectáculos.

«Ao Cinematographo

*Corram todos p'ra alegria/  
deixem em casa a tristeza/  
P'ra ver a Cavallaria/  
demais a mais Portuguesa.*

*Alegria reina às Pipas/  
até faz 'squecer revezes/  
hi-de ver fitas tão ricas/  
da firma Abreu & Menezes.»*

(Comércio de Guimarães, 4-II-1911: 2).

*«No teatro D. Afonso Henriques desenrola-se, também à noite, a grandiosa, primorosa, estrondosa e não sabemos também se amorosa e tudo mais que acabar em osa, fita – Ivanhoé – comida para os bons paladares.»*

(O Melro, 29-III-1914: 3).

Nestes anos, a publicidade nos jornais conheceu algumas alterações significativas na sua forma de comunicação. Como vimos no capítulo anterior, a publicidade tinha começado por valorizar as maravilhas da nova tecnologia sem falar dos filmes em particular. Neste período, um dos argumentos mais usados pela imprensa para convencer o público a acorrer aos espectáculos cinematográficos começou por ser o factor monetário. Com a maior regularidade das sessões, o cinema procurava, sobretudo, atrair as camadas mais populares, praticando preços mais convidativos e suportáveis para a maioria da população.

*«O Cinematógrafo é o melhor e mais económico divertimento que se pode desejar.»*

(Comércio de Guimarães, 29-II-1912: 2).

Na promoção do cinema em Guimarães, raramente, antes de 1912, se publicitou um filme em particular ou se usava os nomes de realizadores, actores e casas produtoras como argumentos de convencimento. A indústria de cinema, sobretudo a norte-americana, começou por construir o conceito de “estrela de cinema” como suporte para estruturar um negócio que se apoiava essencialmente na imprensa especializada. Desde a mudança de nome à mudança de visual, a criação de uma estrela de cinema consistia num hábil processo de construção que as produtoras fomentavam para criar laços de ligação pessoal e afectiva com o público.

Sensivelmente a partir de 1913, a publicidade passou a integrar, com extrema regularidade, a metragem dos filmes publicitados. Se até esse ano há raros exemplos da quantificação dos filmes (então geralmente discriminando os números de quadros), a partir de 1913, a publicidade na imprensa local passou a discriminar com precisão a metragem (em metros de fita) dos filmes e em quantas partes iria ser organizada a exibição. Multiplicadas as sessões, e na impossibilidade de apresentar obras de qualidade ou renome, os promotores optavam frequentemente, na falta de melhores argumentos, por oferecer ao provável espectador o entretenimento cinematográfico “ao metro”.

A publicidade passou então a ocupar um papel muito importante na promoção do espectáculo cinematográfico. A publicidade ao espectáculo cinematográfico englobava duas vertentes fundamentais: informar e propagandar. Assumindo a forma escrita ou a dinâmica, para além de divulgar os filmes ou as próprias salas, a publicidade conseguia atrair segmentos de público menos sensibilizados para o espectáculo cinematográfico.

Entre 1920-1924, a imprensa fez pouco eco do espectáculo cinematográfico. Nestes anos são poucas, ou mesmo nenhuma (no caso de 1923 e 1924), as referências aos filmes exibidos, tanto ao nível da publicidade dos exibidores como dos comentários da imprensa. Em contrapartida, as notícias anunciando “matches de foot-ball” ou comentando-os eram cada vez mais frequentes e ocupavam gradualmente mais espaço nas páginas da imprensa local.

Perdendo também o público das camadas mais abastadas, o cinema parecia ir perdendo também a sua influência social. Ao perder o protagonismo mediático que tinha garantido até aqui, sobretudo nos órgãos da imprensa local, o espectáculo cinematográfico sofreu uma desvalorização financeira enquanto produto comercial. A menor rentabilidade terá levado ao desinvestimento na publicidade e à diminuição qualitativa e quantitativa da oferta cinematográfica na cidade. Por outro lado, este período também foi de fortes privações para a imprensa local, que assistiu à diminuição das publicações e, nas que sobreviveram, a uma redução do número de páginas de cada número e a sua tiragem e consequente circulação.

A segunda metade dos anos 20 ficaria marcada por diversas dúvidas acerca das condições de segurança e conforto das salas vimaranenses, que registavam pequenos episódios menos positivos. Como seria previsível, as notícias sobre a falta de segurança e conforto nas salas vimaranenses, que sustentavam a campanha de promoção da construção de um novo teatro, não foram bem aceites pelos empresários vimaranenses da exibição cinematográfica. Para contrariar a má publicidade, os responsáveis pelas salas de exibição iam prometendo melhoramentos nos respectivos edifícios para assim aumentar as condições de conforto e segurança oferecidas aos espectadores (*Ecos de Guimarães*, 3-XI-1928: 3).

As constantes críticas públicas contribuía para um afastamento do público e para a consequente perda de receitas. Para contrariar esta publicidade negativa, os promotores encetavam algumas iniciativas que pretendiam mostrar ao público vimaranense que as condições de assistência eram as melhores e que os responsáveis não poupavam esforços para as melhorar:

*«No último domingo, a Empresa do Gil-Vicente, para maior comodidade dos habitués desta casa, mandou lavar e refrescar todas as dependências da mesma, pouco tempo antes de ter principiado o espectáculo, pelo que a temperatura ali, apesar de estar um calor sufocante, era muito agradável.*

*A mesma Empresa informa-nos que mandará proceder á mesma operação sempre que seja necessário, correspondendo assim á simpatia dos frequentadores do bom cinema.»*  
(*Comércio de Guimarães*, 20-VII-1934: 2).

As habituais sessões de beneficência, que serviam também de publicidade bastante positiva para as empresas cinematográficas – sublinhando a filantropia e a solidariedade social dos seus responsáveis – multiplicavam-se e, para além das instituições habituais, passavam também a reverter para novas instituições até aí ignoradas: Banda dos Bombeiros Voluntários, Escuteiros de Guimarães, Comissão das Festas Nicolinas, *Vitória Sport Clube*, *Sport Clube de Vizela*, *Sport Comércio de Guimarães*, *Futebol Clube de Guimarães*, Associação Artística Vimaranense, Cruz Vermelha, Associação dos Empregados do Comércio de Guimarães e outros Grupos Recreativos.

Outras iniciativas de *marketing* eram promovidas com claros objectivos de atrair o público como a oferta de pequenos brindes ou do sorteio de “rifas” com direito a um prémio durante a sessão, iniciativas direccionadas para um segmento mais popular dos espectadores de cinema.

## 2.

O conjunto de panfletos publicitários que aqui são apresentados, seleccionados por Nuno Vieira, é uma amostra da publicidade feita em Guimarães, e seus arredores, datada de 1936, que se encontra depositado no Arquivo Municipal Alfredo Pimenta.

Trata-se de um conjunto de 14 panfletos de promoção a sessões realizadas no Cine-Parque de Vizela e na Parada dos Bombeiros Voluntários, os dois principais espaços de exibição de cinema nessa época. Nesse período, as duas históricas salas de cinema vimaranenses – Teatro D. Afonso Henriques e o Cinema Gil Vicente – encontravam-se encerrados ao público. Depois de um ano sem uma sala de exibição cinematográfica na cidade – entre Julho de 1935 e Junho de 1936 – a situação “remediou-se” com a abertura da *Parada dos Bombeiros Voluntários* e o reinício das sessões de cinema ao ar livre. O Verão cinematográfico vimaranense de 1936 dividia então as suas atenções entre o Teatro Cine-Parque de Vizela e as sessões na Parada dos Bombeiros Voluntários.

Influenciado por modelos nacionais e internacionais, estes panfletos eram produzidos em tipografias locais, concretamente na Tipografia Freitas (Guimarães), na Tipografia Minerva Vimaranesense (Guimarães) e na Tipografia Liberty (Vizela), e documentam uma evolução na forma de comunicação visual que exploram as formas e os diversos conteúdos apresentados, desde a predominância da impressão monocromática e a mais escassa utilização de duas ou mais cores, à introdução de imagens dos filmes, a profusão de tipos de letras usadas em cada modelo, ou de pequenos elementos gráficos, normalmente de carácter decorativo, que pretendiam dinamizar e cativar os potenciais espectadores e, simultaneamente, tornar distintos os diversos panfletos, cujo modelo era sempre muito similar.



# Parada dos Bombeiros Voluntários

GUIMARÃIS

## Cinema Sonoro

Segunda-f.<sup>a</sup>, 24 (às 9 e 3¼)

### Corrida da Morte

Magnífico filme de aventuras com o popular «cow-boy» **Buck Jones** e o seu cavalo **Águia Branca**. Um soberbo filme vibrante de acção, romance e emoção.

### O Amor, um Beijo e um Casamento

Deliciosa opereta, com inspirada música e sugestivo enredo, em que o domínio da fantasia não conhece limites. Esplêndido desempenho de **Ursula Grabley** e **Hans Schnker**.

A explicação d'este filme, super-produção da **A. A. F. A.**, está no seu próprio nome.

Linda música e mulheres formosas, ¿que mais será preciso para justificar o êxito obtido?

O programa fica sujeito a alteração. — Faltando a luz, o público não tem direito a reclamações.

**PREÇOS POPULARES:** Cadeiras, 3\$00; Superior, 2\$00; Peões, 1\$00.

Na próxima quinta-feira: — **A MASCOTE DO REGIMENTO**. Com a prodigiosa estrela de cinco anos — **Shirley Temple**.

Brevemente: — **EU FUI A ESPIA!** Emocionante super-produção.

Tip. Minerva Vimaranesa

10-9-6-9

Visto.  
Quinta, 24/8/535  
R. O. Delgado de Lins. Paul de Lins.  
de Lins - Pernambuco



Pagou:

Salvador de Lins . . .	28 50
Quinta de Lins . . .	2 00
	<hr/> 30 50
30% ad. Lins . . .	x 10
	<hr/> 42 60

30% de ad. Lins de Lins, de Lins de Lins  
ad. Lins de Lins, em Lins de Lins.  
Cont. incl. Lins de Lins.

19

# TEATRO CINE - PARQUE

VIZELA

## CINEMA SONORO

### HOJE /// HOJE

Quinta-feira, 17 de Setembro — às 9,30 horas da noite

em **SESSÃO DA MODA**, apresenta

uma deliciosa Comédia, digna de **UMA NOITE ACONTECEU**

## Casou com o Patrão

Um Grande Triunfo de **CLAUDETTE COLBERT**  
e da encantadora pequena **EDITH FELLOWS**

**CASOU COM O PATRÃO:** é uma comédia que deve ser vista por todos os patrões que têm empregadas.

**CASOU COM O PATRÃO:** é uma comédia que deve ser vista por todos as empregadas... que têm patrões...

**É um filme que é um verdadeiro achado de graça, sutileza e originalidade!**

Uma linda Comédia musicada.

---

### PROGRAMA

Documentário Português  
Tropa miúda (cômica)  
No Reino da Fantasia (desenhos coloridos)  
**CASOU COM O PATRÃO**

---

**PREÇOS** — Frisas e Camarotes, 20\$00; Cadeiras num., 5\$00; 2.ª Platela, 3\$00  
**GERAL, 2\$00**

---

AVISO — O programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto. Depois de aceitar a assistência ao dito show os espectadores não têm direito a fazer nenhuma reclamação à Empresa.

---

No próximo Sábado

---

## Amores de Schubert

10

# TEATRO CINE - PARQUE

VIZELA

## CINEMA SONORO

### HOJE — HOJE

Quinta-Feira, 10 de Setembro A's 9,30 da noite (em ponto)

APRESENTA

em  
**SESSÃO DA MODA**

## FEDORA

Com os notáveis artistas:  
**MARIE BELL e ERNEST FERNY**

Na imortal obra de **VICTORIEN SARDOU**

### A RUSSIA SOB UMA ONDA DE TERROR! OS AMORES DA PRINCESA FEDORA! S. PETERSBURGO EM 1911! O FUZILAMENTO DE UM INOCENTE!

A Princesa Fedora está noiva do príncipe Sutchinski, chefe da polícia do Tsar. Mas o príncipe é conluído a casa por um dos seus amigos que o encontrou gravemente ferido à porta de uma casa isolada. E, morre sem denunciar o seu assassino. As suspeitas recaem sobre os militares e o general Sutchinski persegue-o sem sucesso. Fedora tenta descobrir o assassino do seu noivo e viajar a sua morte. O inquérito revela que o crime foi cometido por Sotir Ipanoff. Todas as provas são contra ele. Ipanoff refugia-se em Paris e é lá que Fedora o encontra alguns meses depois. Este apaixonase por Fedora que fingiu aceitar o seu amor. Amará ela este homem que odiava e a quem jurou perdoar? Mas uma contraria destino revolta a Fedora que Sotir, matando Vladimir apasna vingou a sua honra de marido ultrajado... E Fedora compreende então que ama Sotir e para o salvar foge com ele para longe de todos os conhecidos. Quando os dois amantes regressam à capital uma terrível notícia espera Sotir. O general, abusando do seu poder, manda prender a mãe de Ipanoff e executar o seu irmão... Mas Ipanoff só tem agora uma ideia... De sobrer o responsável pela morte dos seus e vingá-lo. É a verdade descobri-la... assistindo à exibição deste formidável e sensacional filme!

---

### PROGRAMA

Documentário Português  
A cordilheira do Kaiser (curiosidades)  
Jornal Sonoro (actualidades)  
Correio Aéreo (desenhos)  
**FEDORA**

---

**PREÇOS** — Frisas e Camarotes, 20\$00; Cadeiras num., 5\$00; Cadeiras de 2.ª, 3\$00;  
**GERAL, 2\$00**

---

AVISO — O programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto. Depois de principiar a assistência ao dito show os espectadores não têm direito a fazer nenhuma reclamação à Empresa.

---

## Sábado — M.elle Zázá



**Teatro Cine Parque**  
VIZELA

**CINEMA SONORO** DOMINGO, 11 de Outubro de 1936  
às 9 horas da noite

ABERTURA DA ÉPOCA DE INVERNO  
em que será exibida a espantosa COMÉDIA MUSICAL:

**PORTEU AMOR**

Um monumental espectáculo de beleza  
com os notáveis artistas:  
Franco Foresta, Artur Riscoe  
e Diana Naipier

Um filme de Amor e lindas Canções

**ARGUMENTO** Um tenor célebre, casado com uma inglesa, é muito ciumento. Ciumento até ao exagero. A pobre esposa passa uma vida horrível, fechada num hotel de Veneza, sem poder olhar e falar com ninguém. No quarto ao lado vivem dois ingleses, que cheios de pena e revoltados contra a atitude do marido, (um cantor notável), por quem andam apaixonadas todas as mulheres do mundo, resolvem salvá-la. Um deles consegue levar o marido, num gasolina para muito longe da costa e demora o mais que pode, acumulando uma pane. Entretanto o seu companheiro consegue chegar à fala com a inglesa e, depois de uma corte discreta, convida-a a ir assistir a deslumbrantes festas que se realizam em Veneza. As festas são deslumbrantes, únicas no mundo. Há canções de amor na atmosfera. E o célebre tenor, que percebeu a certa altura que a pane no motor não passava de uma comédia, ainda chegou a tempo de deslumbrar toda a gente com a sua voz maravilhosa.

— O Otelo e o Pescador de pérolas são cantadas de uma maneira invulgar. O pior é o que sucede depois ...

**PROGRAMA**

Documentário português  
Novidades sonoras  
A meias ... (cómica)

**Porteu amor**

**PREÇOS** — Frisas e Camarotes, 20\$00; Cadeiras num., 4\$00; Cadeiras de 2.ª, 3\$00;  
**GERAL, 1\$50.**

A VIZELA — O programa pode ser alterado por qualquer motivo imprerito. Depois de principiar o espectáculo se não tiver de ser interrompido por caso de força maior, os srs. espectadores não têm direito a fazer nenhuma reclamação à Empresa.

**No próximo Domingo, um filme colossal**  
Tip. Freitas — Oliveira

**TEATRO CINE-PARQUE**  
VIZELA

**CINEMA SONORO**

AMANHÃ Domingo, 13 de Setembro  
às 9,30 horas da noite

Em Sessão Popular  
apresenta o mais português dos filmes portugueses

**GADO BRAVO**

Empolgante e monumental obra do cinema sonoro português.  
Argumento Português. Música Portuguesa. Paisagens de Portugal. As Toiradas e o Sol da Nossa Terra.

Argumento extraordinariamente risonho

Com **Raúl de Carvalho, Artur Duarte, Nina Brandão, Alberto Reis, Mariano Alves, Armando Machado, José Santos**, e o excelente cómico **Siegfried Arno** que tem a sua melhor criação no papel do **EMPRESÁRIO JACKSON**

**Rip!... Rip!... Rip!...**

Um filme que se impõe por si próprio à admiração do público!

**PREÇOS** — Frisas e Camarotes, 20\$00; Cadeiras num., 5\$00; 2.ª Plateia, 3\$00;  
**GERAL, 1\$50**

A VIZELA — O programa pode ser alterado por qualquer motivo imprerito. Depois de principiar o espectáculo se não tiver de ser interrompido por caso de força maior, os srs. espectadores não têm direito a fazer nenhuma reclamação à Empresa.

**Terça-Feira** O MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA  
**CRIME E CASTIGO**  
Tip. Freitas — Oliveira

1

# Teatro Cine-Parque

VIZELA

---

## CINEMA SONORO

Quinta-feira, 20 de Agosto de 1936

Às 9 3/4 da noite

APRESENTA, em SESSÃO DA MODA

um espectáculo de uma grande beleza e categoria

# REGINA

---

Primorosa realização de ERICH WASCNECK.  
Música de CLEMENS SCHMALSTICH.  
Grandes criações de LOUISE ULRICH.

Principais intérpretes:

Olga Tschelkowa e Hans Junquermann

O MAIS BELO ROMANCE DE AMOR APRESENTADO ESTE ANO  
UM FILME QUE LEMBRA NOS SEUS MULTIPLOS ENCANTOS  
«NÃO QUERO SABER QUEM ES»...  
UM FILME A QUE O PÚBLICO PRESTOU INTEIRA JUSTIÇA  
UM ÊXITO!

---

**Programa**

*O Cruzeiro Aéreo das Colónias*  
*Noticiário Mundial - UFA*  
*No Reino da Natureza (desenhos)*

**REGINA**

**Preços do costume.**

**AVISO**

Caso o tempo o permita  
a sessão será realizada  
no Parque ao ar livre

---

Sábado, o célebre aviador WILLY POST no RAI DA MORTE.

Tip. Freitas — Guimarães





17

**TEATRO CINE-PARQUE**  
VIZELA  
**CINEMA SONORO**

DOMINGO, 2-Agosto-1936. A 8,30 horas da noite

:: APRESENTA ::

o mais grandioso e monumental espectáculo até hoje visto!

**O JUDEU SUSS**

É a maior criação de **CONRAD VEIDT**  
considerado o maior actor da actualidade, no mais maravilhoso  
e esplendoroso filme de todos os tempos.

O JUDEU SUSS é a história avulsiva e empolgante de um homem heróico e sublime, que tudo sacrificou ao sonho de glória. O JUDEU SUSS, pequena dama riquíssima estonteante, levou todo o fausto do século XVII, numa reconstrução cinematográfica, estupefaca que custou a fabulosa quantia de dezoito mil contos, e na qual foram aproveitados os traços, os costumes e os vários adereços dos grandes mestres de Londres. O JUDEU SUSS é a história de um homem que sofreu tudo, o sacrificou tudo para alcançar o poder—apesar da raça e dos preconceitos que lhe eram opostos. Este homem chamava-se Josef Suss, dotado de uma inteligência e de uma personalidade invulgar. Graças às suas ligações com o duque Karl Alexander, conseguiu finalmente realizar o fim da sua vida. Tornou-se o mais inspirado dos diplomatas, ser grosseiro, desprezível e depravado. Para ganhar o seu poder, não hesitou em colaborar em algumas intrigas... Tudo isto com um fim único: Ajudar os seus irmãos perseguidos e acabar com os fratrios que se opõem às suas. Mas a sua ambição não se chegou a realizar, como V. Ex. se terá podido ver, assistindo a este magnífico e esplendoroso filme, até hoje apelado a nenhuma outra obra prima.

**Ordem do programa**

FILMES LUIS MACHADO  
Documentário português  
Jornal Pathé (actualidades mundiais)  
**O JUDEU SUSS**

Atenção! | SESSÕES DE CINE-SONORO às Terças, Quintas e Domingos | Atenção!  
Os melhores filmes da temporada de 1935-1936.

**PREÇOS:** Frisas, 20500; Camarotes, 20500; Cadeiras, 1.ª numeradas, 5500; Cadeiras, 2.ª, 3500; Geral, 2500.

**AVISO:** Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto. Depois de principiar o espectáculo, se este tiver de ser interrompido por motivo de força maior, os Srs. Espectadores não têm direito a fazer nenhuma reclamação à Empresa.

Na próxima terça-feira, o maior êxito da temporada,  
**Grace Moore em AZAS DA CANÇÃO.**

GUIMARÃES - Pap. e Tip. Freitas

**HOJE** **HOJE**

---

**Teatro Cine-Parque**  
VIZELA  
**CINEMA SONORO**

**Domingo, 23 de Agosto de 1936**  
A' TARDE, às 3,30 horas      A' NOITE, às 9,45 horas

Exibição do grandioso filme Português

**AS PUPILAS DO SR. REITOR**

---

O encantador romance de JÚLIO DINIZ  
Realização de LEITÃO DE BARROS  
(Tóbia Portuguesa)

Uma das grandes qualidades do filme *As Pupilas do Sr. Reitor*,  
é a sua interpretação.

Não há nenhum leitor do célebre livro de Júlio Diniz que não traga dentro  
de si uma imagem convencional da Clara, do Daniel,  
do João Semana, da Margarida e do Reitor.

**Desempenho pelos grandes artistas portugueses**

<b>Reitor:</b> o sábio Joaquim Almada (desaparecido em pleno triunfo) Margarida . . . . . Leonor de Eça Clara . . . . . Maria Paula Daniel . . . . . Paiva Raposo Senhora Joana . . . . . Maria Matos Ze da Equina . . . . . António Silva José das Lavouras . . . . . Carlos d'Oliveira João Semana . . . . . Lino Ferreira Francisquinha . . . . . Maria Castelar	(Tóbia Portuguesa)
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------

**O maior Filme Português**  
Lindas canções populares

---

**PROGRAMA SONORO**

Documentário Português  
Lisboa em festa

**AS PUPILAS DO SR. REITOR**

---

**PREÇOS:** — Frisas, (5 entradas), 25\$00; Camarotes, (5 entradas), 25\$00;  
Cadeiras numeradas, 4\$00; Cadeiras, 1.ª plateia, 3\$00; Geral, 2\$00.  
Bilhetes desde já à venda.

1936 — O programa pode ser alterado sem qualquer motivo importante. Devido ao primor e à assistência ao teatro, não há interrupção por parte do filme maior, ou seja, os espectadores são livres de ir e voltar sem qualquer restrição à entrada.

Tip. Trabalho — Guimarães



**Teatro Cine-Parque**  
VIZELA  
**CINEMA SONÓRO**  
**HOJE—25 DE DEZEMBRO DE 1936—HOJE**

**O Grande Fonofilme Português!!!**  
**O Grande Acontecimento Nacional**  
**de 1936**

**O TREVO DE 4 FOLHAS**

2 Sessões à tarde—3 horas à noite—9 horas

2 Sessões à tarde—3 horas à noite—9 horas

com os "Azes"

**Nascimento Fernandes, Beatriz Costa, Mafalda**  
e o grande Actor brasileiro **Procópio Ferreira**  
**Música de FREDERICO DE FREITAS**

O TREVO DE 4 FOLHAS é a história de um homem que se parece com toda a gente, que o grande Actor cómico NASCIMENTO FERNANDES representa magistralmente.

É um filme português, feito e realizado em Portugal por portugueses! É um filme português, com cinema e com «clous» sensacionais como o já célebre **Tango Assassino**, a divertíssima **Viagem de Lisboa ao Porto em camionete** e a popularíssima **Canção do Foot-Ball**.

**Música popular! Canções populares! Artistas populares! Num filme verdadeiramente popular!**

**Preços** Frisas e Camarotes, 25\$00; Cadeiras numer, 5\$00; Cadeiras, 3\$50; Geral, 2\$00.

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto. Depois de principiar o espectáculo, se este tiver de ser interrompido, por força maior, os srs. Espectadores não têm direito a fazer nenhuma reclamação à Empresa.

Bilhetes à venda em **GUIMARÃES**  
**JOSÉ ALVES PINTO**  
(CAFÉ ORIENTAL)

Tip. Liberty—Vizela

TEATRO

**Cine-Parque**

VIZELA

CINEMA SONORO

Domingo, 8 de Novembro de 1936

Às 9 horas da noite

APRESENTA

UM FILME LUXUOSO

COM OS NOTÁVEIS ARTISTAS:

Constance Cumings

Paúl Kelly

Constance Cumings e Paúl Kelly

— em —

**A CANÇÃO DE BROADWAY**

*Broadway, artéria principal de Nova-York, de noite o maior reclamo luminoso do mundo, a rua dos grandes teatros e cinematógrafos, rua dos «cabarets» da elegância e da boémia. Broadway cons titui a decoração feérica do filme, anda na imaginação dos seus personagens, envolve a novela, domina-a completamente. Broadway é uma tentação constante, significa para muitos a fortuna ou a glória, e para outros, como no caso desta produção, um vício de todos os dias, um hábito inalterável. Todos esses desejos, toda essa ansia, ganham vulto num encadeado que traduz o palpitar do ambiente, a luta pela conquista, a vontade de vencer.*

LINDOS NÚMEROS DE VARIEDADES!

LINDAS CANÇÕES!

UMA ORQUESTRA ADMIRÁVEL!

Músicos de:

Mack Gordon e Harry Revel

Bailados de: Jack Haskell

**PROGRAMA**

*Documentário Português*

*Viagem ao Amazonas (cultural)*

*Mickey e o seu cão Piloto (desenhos)*

*A Canção de Broadway*

**Preços:**

Frizes e Camarotes	20\$00;
Cadeiras numeradas	4\$00;
Cadeiras de 2. <sup>a</sup>	3\$00;
Geral	1\$50

AVISO: Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto. Depois da principal o espectáculo se fará viver de ser interrompido por caso de força maior os art. espectadores não têm direito a fazer nenhuma reclamação à Empresa.

Tip. Freitas Guimarães

# PARQUE DE VIZELA

## CINEMA SONORO

(AO AR LIVRE)

Quinta-Feira, 6 de Agosto de 1936  
A's 9 3/4 da noite

**A P R E S E N T A**  
*a extraordinária produção*



**O GRANDIOSO FILME**  
*Um espectáculo de maravilhosa e antinaturalidade que jamais se esquece!*

### O CONDE DE MONTE CRISTO

---

Baseado no célebre romance de ALEXANDRE DUMAS

---


Enredo de mistério e aventuras, mixto de lenda, de fantasia e realidade, Monte Cristo é uma obra que se impõe pela sua realização e pelo seu enredo empolgante. "O carcereiro de Ife" não mostra ao excursionista curioso a cidade onde Edmondo Dantès chegou para liberdade, mas sim o mundo das vinganças e grubezas? Não é o ambiente em que aqui passa de realidade mal despoja por entre envolvidas de mistério, de lenda, sagaz que pode enganar e atrair o espectador? Toda a complexão do enredo, mais, neste grande filme, terá ocasião de ver como Edmondo Dantès, hérbil capitão do "Erebo" foi vítima duma infame intriga preparada por Fernando Mondego, seu rival do amor pela bela Mercedes.

\* \* \*

**UM FILME DE SENSAÇÃO!**

---

### PROGRAMA SONORO-FILME

 <p>SINTRA (documentário português) MICKEI, entre piratas (desenhos) O CONDE DE MONTE CRISTO</p>	
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------

---

AVISO.— Este programa pode ser alterado sem qualquer motivo imperioso. Depois de concluído o espectáculo, os tickets deva ser intercedido por motivo de força maior, ou seja, Espectáculos não têm direito a fazer nenhuma reclamação! Resposta.

No próximo Sábado, o espectáculo máximo da temporada, um film da melhor categoria internacional  
**Os Deuses divertem-se,** com HENRY GARAT & FLORELLE.

DUMARKIS—Pap. e Tip Freitas


**Parada dos Bombeiros Voluntários**

**Domingo, 16 de Agosto** **GUIMARÃIS** **2.ª-Feira, 17 de Agosto**  
 Às 9 3/4 Às 9 3/4

**CINEMA SONORO**

Apresentação neste cinema do melhor filme português de todos os tempos e do mais português de todos os filmes  
 Recebido pelo público com orgulho! com ovação! com delírio!

**AS PUPILAS  
DO SR. REITOR**



A obra prima de LEITÃO DE BARROS, inspirada no célebre romance rústico de Júlio Dinis, onde surge tudo o que há de popular, de poético e de pitoresco na nossa terra: **As vindimas! As desfechadas! As precissões! As dansas! As canções! As paisagens!**

Magnífica interpretação de *Joaquim Almada, Carlos de Oliveira, Maria Matos, Leonor de Eça, Maria Paula, António Silva, Oliveira Martins, Paiva Raposo, Maria Castelar, Emília de Oliveira, Costinha, Lino Ferreira e Perpétua.*

**Um filme que entusiasma toda a gente** **AS ÉLITES E O POVO!**

Este programa fica sujeito a ser alterado, — Se depois de começado o espectáculo, este for interrompido por qualquer motivo imprevisto, o público não tem direito à importância das entradas.

**Os preços são aumentados de um escudo em cada lugar.**

**■ Rigorosamente suspensas as entradas de favor. ■**

Não há senhas de saída

Quinta-feira, 20 — O VAGOM VERMELHO. Lindos complementos.



10-9-6-9

Visto  
 1.ª impressão de Agosto de 1936  
 O Delegado do Insp. G. da Biblioteca

2800  
 Dois escudos

1800  
 Um escudo

0850  
 Cinquenta cts.

0810  
 Dez contos

Terça-feira, 4 de Agosto de 1936  
 Às 9,30 da noite

O MAIOR SUCESSO MUSICAL  
 DA ÉPOCA — 1936 !!!

GRACE MOORE

"NAS AZAS  
 DA CANÇÃO"

(LOVE ME FOR EVER)

A MAIOR SUPER PRODUÇÃO MUSICAL!

O MAIOR SUCESSO DE 1936 !!!

13

OUÇA

**GRACE  
MOIRE  
PARQUE**

CANTAR:

**VALSA DE MUSETTE!  
QUE MÃOS FRIAS  
CHAMO-ME MIMI**

(Da ópera «A Boêmia» de Puccini)

NAS CANÇÕES:

**FUNICULI-FUNICULA  
O BEIJO (IL BACIO)**

**ARGUMENTO**

**A** linda Margaret Howard perde a sua fortuna e vê-se portanto obrigada a ganhar a vida. Steve Corelli, balotero notório e dono dum café-concerto, proporciona-lhe trabalho. Corelli, porém, apaixoa-se por Margaret, cuja voz admirável o entusiasma. Constrói, por causa dela, novo estabelecimento e consegue-lhe uma audição na Opera Metropolitana. O jovem e rico Philip Cameron faz a corte a Margaret. Ameaçado por Corelli, Cameron demonstra-lhe que um verdadeiro abismo separa o balotero da rapariga da sociedade. Desesperado, Corelli retira-se, mas reaparece na noite da estreia de Margaret. Antes porém, assinara um cheque sem cobertura para pagar uma dívida de jogo. Os credores - homens sem escrúpulos - resolvem matá-lo na Opera. Margaret, sabedora do plano, avisa Corelli e pede-lhe que não venha ao teatro, mas ele, atribuindo tal pedido a motivos de gratidão apenas, teima em ir e esconde-se nos bastidores. É ali que os credores o encontram, mas não lhe fazem mal porque, entretanto, Margaret havia pago a dívida de Corelli. É o próprio Cameron quem lhe revela que Margaret o ama, a ele Corelli. Então, este, profundamente perturbado, vai ouvir e admirar a sua encantadora Margaret, que alcança um merecido triunfo...

**PROGRAMA  
SUS**

A Torre de Belem  
Aspectos de Alasca  
Na terra dos balões (desenhos. col.)  
**"NAS AZAS  
DA CANÇÃO"**

**PREÇOS** Frisas e Camareiras 20\$00; Cadeiras de 1.ª, numeradas, 5\$00; Cadeiras de 2.ª, 3\$00; Geral, 3\$00.

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto. Depois de principiar o espectáculo, se este tiver de ser interrompido por motivos de força maior, os srs. Espectadores não terão direito a fazer reclamações à Empresa.

**Na próxima Sessão outro grande Êxito!!!**

**Parada dos Bomb.<sup>os</sup> Voluntários**  
**GUIMARÃIS**  
**Cinema Sonoro**

Sábado, 3 de Outubro às 9 horas em ponto Domingo, 4 de Outubro

O grande fonofilme português

**A SEVERA**

inspirado na célebre obra de Júlio Dantas

Com a conhecida DINA TEREZA,  
a artista que sabe viver as suas canções —  
as mais lindas e as mais populares dos últimos  
tempos, com aquela alma e sentimento que lhe  
são próprios.

A completar o programa — entre outros:

**O documentário falado em português do combate de box entre**  
**António Rodrigues - Inácio Ara**  
campeão de Portugal campeão espanhol

PREÇOS POPULARES: Cadeiras, 3\$00; Superior, 2\$00; Peões, 1\$00.

O Programa fica sujeito a alteração. — Faltando a luz, o público não tem direito a reclamações.

10. BOMBA VOLUNTÁRIOS